



ESTUDO TRAZ PROPOSTAS E SOLUÇÕES PARA FACILITAR A IMPLANTAÇÃO DAS REGRAS CONTÁBEIS NORMAS BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS: CONHEÇA AS SIMILARIDADES E DIFERENÇAS

NO MOMENTO EM QUE A contabilidade nacional e mundial passa por importante transição, com a adoção das normas internacionais, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) apresentou, na semana passada, estudo inédito sobre as similaridades e diferenças entre as práticas contábeis brasileiras e as normas internacionais (IFRS).

Elaborado pela **Ernst & Young Brasil**, com apoio acadêmico da **Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi)**, o estudo compara, de forma detalhada e fundamentada, as normas emitidas pelo **International Accounting Standards Board (IASB)** com as regras contábeis brasileiras.

“Precisávamos identificar os *gaps* entre o padrão brasileiro e o internacional, a fim de auxiliar tanto no processo de entendimento da norma internacional por parte dos elaboradores e dos usuários da informação contábil, como no processo de internalização dessas normas”, explica **José Carlos Bezerra**, superintendente interino de normas contábeis e auditoria da CVM.

“O estudo, além de mostrar a maior parte das normas, propõe maneiras de normatizá-las, discute as-



Foto: Divulgação/Fipecafi

ELISEU MARTINS

Membro do CPC e da Fipecafi diz que o ensino da Ciência Contábil passará por grande reformulação para se adequar à nova realidade das normas internacionais

pectos específicos e trata de situações típicas brasileiras a serem consideradas no nosso processo de normatização, para que a implantação das normas internacionais seja facilitada”, complementa o professor **Eliseu Martins**, presidente do Con-

selho Curador da **Fipecafi** e membro do **Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)**.

Ao mesmo tempo, são identificadas propostas e soluções para as possíveis barreiras que a adoção integral do IFRS representa para o Brasil, indicando também possíveis ações regulatórias para cada uma delas. O material contempla um comparativo de 26 temas contábeis relevantes que deverão ser considerados para o processo de convergência.

“Será um instrumento importante de consulta para estudantes, acadêmicos, profissionais e para os órgãos reguladores, que, em conjunto com o **CPC**, terão material de consulta para estabelecer e divulgar as normas que regulamentarão a implantação das demonstrações financeiras consolidadas, em IFRS, das companhias abertas no Brasil até 2010”, afirma **Pedro Farah**, sócio de auditoria da **Ernst & Young**.

O executivo liderou uma equipe de cerca de 50 profissionais da auditoria e assessoria no trabalho, que demandou mais de 6 mil horas e resultou em uma literatura contábil de aproximadamente 5 mil páginas.

O estudo traz comentários detalhados e uma visão mais esclarecedo- ▶

A MAIOR EMPRESA DE SOFTWARE CONTÁBIL DO BRASIL...

...em comemoração ao prêmio **InfoEXAME** lança uma **Super Promoção**.

Troque o seu sistema de qualquer empresa pelo software de **Automação Contábil Alterdata** com descontos imperdíveis.



A única empresa de software contábil entre as 200 melhores de TI e Telecom do país*



ra sobre itens contábeis como é o caso da Norma IAS 39, referente a derivativos e investimentos destinados à negociação e disponíveis para venda que, agora, devem ser marcados a valor de mercado.

Já em operações de leasing financeiro, ou seja, contratos com a forma de arrendamento mercantil, mas com características de compra financiada de bens, passamos a registrar no imobilizado e em financiamentos, tanto pela norma internacional, quanto pelas modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/07. Antes, essas operações eram registradas diretamente como despesa, no momento do pagamento das parcelas de arrendamento.

No item combinação de negócios, a forma de contabilizar aquisições também apresenta distinções. Enquanto a norma brasileira sempre levou em consideração o patrimônio líquido contábil, as normas IFRS utilizam como referência o valor de mercado.

A própria Lei nº 11.638/07 já contém avanços, na medida em que segue as prerrogativas internacionais em operações de incorporação, fusão e cisão entre partes independentes que envolvam efetiva transferência de controle.

O estudo ainda apresenta uma comparação das práticas de divulgação em balanços de 50 empresas brasileiras listadas na Bovespa, com outros 50 balanços de empresas europeias de capital aberto que reportam em IFRS tendo como referência demonstrações relativas ao exercício de 2006.

O objetivo foi identificar as diferenças e similaridades nas práticas de divulgação. Para tanto, foram selecionadas empresas dos setores mais relevantes da economia.

Cronograma – A CVM já definiu que as companhias abertas terão de publicar seus balanços consolidados de 2010 já totalmente nas regras do IASB. Neste ano, as empresas já terão que captar muitas informações para poder fazer o resultado de 2009, nas novas regras, porque esses balanços de 2010 terão que ter, ao lado, comparativamente as mesmas bases, os valores dos balanços consolidados de 2009.

O estudo pode ser acessado no site da CVM, no tópico *Contabilidade e Auditoria*, link: *Contabilidade*.

ENTREVISTA: ELISEU MARTINS

GRANDES MUDANÇAS NA CONTABILIDADE

Quais as principais barreiras para a padronização das normas contábeis?

Eliseu Martins – O maior risco é a não implementação, na prática, da neutralidade fiscal da Lei nº 11.638/07 e suas normatizações posteriores, apesar de acreditar que esse risco está sendo muito bem eliminado pela extraordinária postura da Receita Federal nas suas declarações públicas já feitas. Se isso não ocorresse, simplesmente não teríamos a implantação das Normas Internacionais nos balanços individuais brasileiros. Outro risco relevante é o relativo à educação e ao treinamento dos contadores, auditores e diretores responsáveis pela área contábil.

O ensino das Ciências Contábeis passará por mudanças?

Martins – Sim, o ensino precisará sofrer um processo de aperfeiçoamento, porque alguns conceitos novos deverão ser ensinados desde o primeiro ano do banco escolar, além do que muitas normas estão e estarão sendo emitidas em breve, o que obrigará a uma dedicação muito grande e especial nesse processo de transição.

Os profissionais da Classe terão de se reciclar ou fazer algo similar?

Martins – Muitos precisarão passar por cursos de reciclagem; aliás, muitos já estão fazendo isso. Talvez uma minoria seja capaz de se atualizar por conta própria.

Comente as diferenças no fechamento dos balanços de empresas, pois algumas estão apresentando prejuízo ao invés de lucro, e vice-versa, dependendo das regras adotadas. Em artigo na edição passada do Contábil S/A, o prof. Antônio Lopes de Sá criticou essa confusão dos números.

Martins – Isso não é absolutamente novidade; sempre existiram essas diferenças entre normas contábeis de países distintos e, dentro do mesmo país, entre leis e normas diferentes. Por exemplo, é totalmente possível que um resultado positivo segundo as regras locais da Espanha se transformem em negativo nas regras locais da Alemanha ou do Japão, ou vice-versa.

Isso sempre ocorreu. Veja o caso da alemã Daimler-Benz, quando fez seus balanços há mais de 15 anos conforme as regras norte-americanas. No alemão havia lucro, e no outro, prejuízo. Mesmo aqui no Brasil, os resultados segundo a Lei das S/A de 1976 eram diferentes se compa-

rados com os resultados antes dessa lei.

Só que neste caso não ficaram evidentes as diferenças porque se publicou o balanço de 1977 ainda conforme a lei anterior, e o de 1978, segundo essa nova lei, e ninguém refez o anterior de 1977 pela nova lei para comparar com o da lei anterior. Mas fortíssimas diferenças existiam. Agora, quando se têm os balanços, no mesmo período, da mesma empresa, sob dois critérios diferentes, é sempre isso o que ocorreu e ocorrerá. Logo, novidade alguma.

O que se quer com a adoção generalizada no mundo de um único conjunto de normas e de filosofia, é que haja um único resultado apurado qualquer que seja o país sob as regras de quem se façam as demonstrações contábeis.

Outra coisa: basicamente o resultado total, acumulado ao longo da vida da empresa, é o mesmo, quaisquer que sejam esses critérios; estes provocam uma distribuição dos resultados de forma diferente entre os diversos períodos.

Afinal, no longo prazo, o lucro é a diferença entre o total do que os sócios dão à empresa contra o total que a empresa entrega ou devolve aos sócios.

Somente a consideração ou não da inflação entre esses períodos altera o valor do lucro nesse longo, longo prazo. No mais, os diferentes critérios fazem uma distribuição diferente desse lucro ao longo do tempo, período a período.

Enquanto não existirem regras homogêneas, vão aparecer exatamente essas diferenças que devem, de fato, sumir com a adoção generalizada (já são mais de 120 países no mundo se encaminhando às normas do IASB) nos próximos anos.

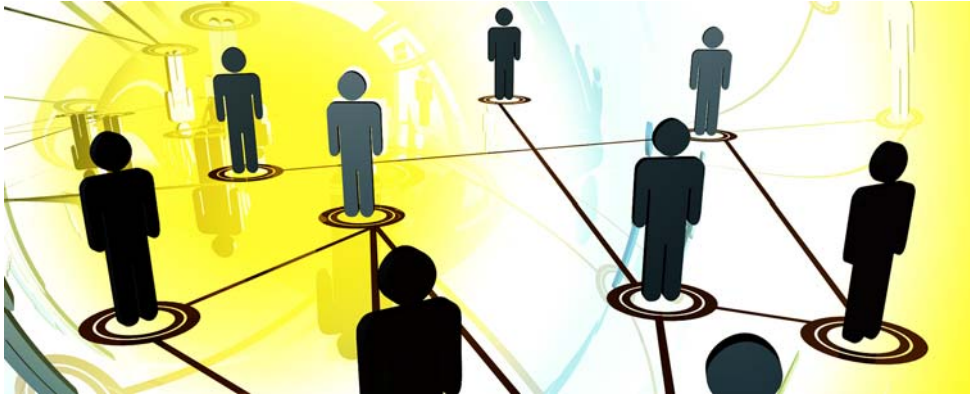
Que custos a adaptação trará às empresas?

Martins – Não há hipótese de se falar nisso de maneira objetiva, porque cada caso é um caso; há muitas empresas para as quais praticamente não existirão diferenças porque só têm transações que já são reconhecidas aqui da mesma forma que nas normas do IASB.

Tudo dependerá do campo de atividade da empresa, do grau de conhecimento que seu papel tem sobre essas normas e outros fatores. É impossível, pelo menos para mim, estimar custo ou prazo de adaptação. Costumo só dizer que, de maneira geral, é muito menor a diferença, custa menos dinheiro e tempo do que alguns comentários exagerados apregoam. ♦

PADRONIZAÇÃO CONTÁBIL

ORGANIZAÇÃO É CRUCIAL AO FAZER MIGRAÇÃO PARA IFRS



Parceria Contábil S/A – Financial Web

UM COMITÊ QUE TRABALHA EXCLUSIVAMENTE para gerenciar problemas da conversão ao IFRS é uma das ferramentas capazes de cumprir o planejamento de tempo e orçamentário. Mas não é a única. Práticas como abordagem por assunto e mapeamento de instrumentos financeiros são trabalhosas, mas podem definir o sucesso do projeto no final. Entender as áreas de mudança, diferenciá-las e fazer com que os agentes envolvidos compreendam como serão afetados é a organização que vale a pena.

De acordo com o sócio-líder de IFRS da KPMG, **Ramon Jubels**, as áreas de abordagem do projeto são (1) Contabilidade e elaboração dos relatórios; (2) Sistemas e processos; (3) Negócios; e (4) Pessoas. Du-

dante palestra no *Business Fórum 2008 [evento realizado de 21 a 24, em Comandatuba - BA]*, ele explicou que cada uma dessas fases exige ações diferenciadas.

Contabilidade e elaboração dos relatórios

- Identificar as mudanças nas políticas contábeis, opções na conversão para IFRS e quantificação;
- Efetuar a análise dos *gaps* en-

tre as informações requeridas pelas IFRS e as atualmente disponíveis na empresa.

Sistemas e processos

- Avaliar o impacto nos sistemas e processos relacionados ao fechamento contábil e à consolidação;
- Determinar quais são as mudanças requeridas para alimentar adequadamente os processos e os sistemas para que esses gerem as informações adicionais requeridas;
- Entender o impacto em outros projetos estratégicos das empresas (por exemplo: ERP implementação).

Negócio

- Entender os impactos da conversão nos indicadores gerenciais de desempenho;
- Determinar as ações possíveis para reduzir a volatilidade dos resultados gerados sob as IFRS;
- Comunicar os impactos po-

tenciais aos investidores e ao mercado de capitais.

Pessoas

- Promover o patrocínio da alta administração e assegurar o apoio das áreas operacionais;
- Desenvolver um plano de comunicação interna;
- Planejar adequadamente a gestão de mudança, o treinamento e a transferência de conhecimento. ♦

Conheça

FINANCIAL

WEB

O único portal feito especialmente para profissionais corporativos de finanças

www.financialweb.com.br

▶▶ CALENDÁRIO

1º/9

CRC PE – (81) 2122-6011

Palestra: **Visão Geral do NFS-e**

Local: Recife (PE)

Horário: 19h às 21h

1º a 4/9

VerbaNet Cursos – (11) 3274-1772

Retenções de Tributos e Contribuições (IRRF, PIS, Cofins e CSLL, ISS e INSS)

Local: São Paulo (SP)

Horário: 8h30 às 17h30

3/9

VerbaNet Cursos – (81) 3222-7845

PIS/Pasep e Cofins e suas Modalidades de Recolhimento

Local: Recife (PE)

Horário: 8h30 às 17h30

3 e 4/9

CRC RS – (51) 3254-9400

Curso de Rotinas Trabalhistas para Departamento Pessoal

Local: Porto Alegre (RS)

Horário: 8h30 às 12h e das 13h30 às 17h30

4/9

VerbaNet Cursos – (11) 3274-1772

Nota Fiscal Eletrônica

Local: São Paulo (SP)

Horário: 8h30 às 17h30

4/9

Sindcont-SP – (11) 3224-5124 / 5125 / 5101

Contabilidade para Assistentes e Auxiliares

Local: São Paulo (SP)

Horário: 9h30 às 17h30

6 a 13/9

CRC RJ – (21) 2216-9595

ISS – Regras Práticas do Imposto Sobre Serviços

Local: Teresópolis (RJ)

Horário: 9h às 16h

8/9

CRC SC – (41) 3013-5816

Retenções na Área Federal e Municipal (PIS, Cofins, CSLL, INSS e ISSQN)

Local: Florianópolis (SC)

Horário: 8h às 17h

8/9

Sindcont-SP – (11) 3224-5124 / 5125 / 5101

DCTF – Práticas de Preenchimento

Local: São Paulo (SP)

Horário: 9h30 às 18h30

8 a 12/9

CRC DF – (61) 3321-1757

Contabilidade e Gestão Empresarial com Enfoque em Controles Internos

Local: Distrito Federal (DF)

Horário: Turno - Noite

9/9

CRC RS – (51) 3254-9400

Palestra: Marketing de Serviços para Profissionais da Contabilidade

Local: Porto Alegre (RS)

Horário: 19h às 21h

▶▶ REGISTRO

ALTERDATA SOFTWARE MOSTRA NOVIDADES DURANTE O 18º CBC

A ALTERDATA SOFTWARE, UMA das maiores desenvolvedoras de software contábil e de gestão do País, é uma das empresas participantes da Feira de Eventos e Oportunidades que está sendo realizada paralelamente ao 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, que começou na noite do domingo (24), em Gramado (RS), e irá até o dia 28.

Maior evento contábil do País, o 18º CBC tem como tema desta edição: "Contabilidade: Ciência a Serviço do Desenvolvimento". Promovido pelo CFC em conjunto com os CRCs, o Congresso deve receber entre 4 e 5 mil pessoas de de todos os Estados brasileiros.

Sobre a empresa – Desde 1989, a **Alterdata Software** atua no mercado de desenvolvimento de softwares e oferece soluções informatizadas para indústrias, comércios varejistas e atacadistas, prestadores de serviços e escritórios, de pequeno e médio porte. A empresa, que conta com 400 colaboradores em todo País, distribuídos em 24 filiais e 34 representações, tem faturamento anual de R\$ 27 milhões.

A participação da empresa na feira de negócios tem o objetivo de auxiliar e instruir todos os contabilistas e estudantes que visitarem seu estande, sobre as novidades em soluções de softwares.



O Lucro, seu Crescimento e o Valor da Empresa (Atlas; 96 págs.; R\$ 27) mostra que o valor da empresa é determinado pelos seus lucros esperados e respectivo crescimento. O modelo é bastante interessante porque considera o princípio central usado na prática de avaliação e valorização de empresas e generaliza o modelo de Gordon (crescimento constante) sem impor nenhuma restrição à política de dividendos da firma.

▶▶ AGENDA TRIBUTÁRIA

DIA	DESCRIÇÃO / PERÍODO DO FATO GERADOR	CÓD. DARF	SIGLA
29 de agosto	Recolhimento mensal (Carnê-Leão) / jul. 2008	0190	IRRF
	PJ obrigadas à apuração com base no lucro real – Estim. mensal (entidades financeiras) / jul. 2008	2319	IRPJ
	PJ obrigadas à apuração com base no lucro real – Estim. mensal (demais entidades) / jul. 2008	2362	IRPJ
	PJ não obrigadas à apuração pelo lucro real – optantes pelo lucro real – Estim. mensal / jul. 2008	5993	IRPJ
	PJ que apuram o IRPJ com base no lucro real – Estimativa mensal (entidades financeiras) / jul. 2008	2469	CSLL
	PJ que apuram o IRPJ com base no lucro real – Estimativa mensal (demais entidades) / jul. 2008	2484	CSLL
	5ª quota do imposto apurado na Declaração de Ajuste Anual / ano-calendário 2007	0211	IRPF
	Ret. de contrib. – pagam. de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL) / 1º-15 de ago. 2008	5952	Cofins
	Cofins – Retenção – pagamentos de PJ a PJ de direito privado / 1º-15 de ago. 2008	5960	Cofins
	Ret. de contrib. – pagam. de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL) / 1º-15 de ago. 2008	5952	CSLL
	CSLL – Retenção – pagamentos de PJ a PJ de direito privado / 1º-15 de ago. 2008	5987	CSLL
	Parcelamento vinculado à receita bruta / Diversos	9100	Refis
Microempresa / Diversos	7093	Paes	
Empresa de pequeno porte / Diversos	7114	Paes	

Fonte: Receita Federal. Íntegra dos fatos geradores do dia 29 de agosto, disponíveis no site: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Pagamentos/agenda/Agosto/dia29.htm>

Contábil S/A

A MELHOR COBERTURA DO 18º CBC EM EDIÇÕES EXTRAS, PUBLICADAS ENTRE OS DIAS 26 E 29 DE AGOSTO, DIRETO NO SEU E-MAIL.



EVOLUÇÃO DA ÁREA DE MARKETING

ACADA DIA OBSERVAMOS UMA evolução na cultura do mundo corporativo no que se refere à importância dispensada ao marketing e à visão empresarial moderna, que analisa a matéria como forma de obter mais e melhores negócios. É uma visão necessária para qualquer corporação – independentemente de tamanho ou do negócio – porém, ainda, infelizmente, não são todas as companhias que praticam.

O marketing, assim como tudo na modernidade, também se adapta. O foco da padronização muda e entra em cena a segmentação, com a personalização de produtos. O desafio da área de Marketing nos dias de hoje é identificar as tendências ou microtendências de comportamento, como alguns preferem chamar.

Ao analisarmos um segmento específico, o de auditoria, podemos observar, com grande notoriedade que, nos últimos 10 anos a evolução da prática de marketing corporativo é uma realidade positiva neste setor. Cada vez mais essa área deixa de ser simplesmente fornecedora de anúncios e publicações para ser uma área que acompanha a estratégia da empresa e trabalha voltada para resultados.

Há mais ou menos 10 ou 12 anos as firmas de auditoria faceavam muitas limitações para divulgar seus serviços e sua marca e essa limitação permitiu que as áreas de marketing desenvolvessem outras ações eficazes para se apresentarem ao mercado e conquistarem clientes.

Em uma década as firmas de auditoria se organizaram de tal maneira que atualmente contam com estruturas responsáveis não só por padronizações e publicidade, mas também por meios como organização de eventos; coordenação de assuntos de mídia – através de assessoria de imprensa, oferecendo o grupo de executivos da corporação como fontes de informação de credibilidade – planejamento e desenvolvimento de negócios; pesquisas de mercado e de satisfação, comunicação interna, e muitas outras tarefas que fazem com que essa área seja estrategicamente importante para os negócios.

Por outro lado, é importante dizer que, apesar da evolução do mundo do marketing, constata-se que muitas empresas acabam engessando o trabalho do profissional – que é peça chave para a obtenção de resultados dos negócios – exigindo resultados num curto prazo, impedindo que sejam feitos planejamentos estratégicos que, fatalmente, trariam respostas muito melhores do que as conseguidas sob pressão. O trabalho do profissional de marketing não é simplesmente apagar incêndio.

Neste mundo específico da auditoria, assim como em qualquer outro segmento, o foco no mercado é uma evolução do pensamento do marketing corporativo que visa atender às necessidades desse setor e criar diferenciais que permitam visualizar o melhor *target*, inclusive mudando, se necessário, a cultura da corporação e de seus executivos. No caso de uma multinacional, como a BDO, a organização e as ações têm de ser padronizadas de forma local, regional e globalmente onde se obtém uma troca das melhores práticas, que fortalece a imagem e a marca permitindo diminuição de custos e maximizando resultados.

Neste segmento os grandes *players* são redes internacionais presentes no mundo todo, que necessitam de padrões e identidade globais, determinados pela matriz, para que a marca seja reconhecida em qualquer país e também pelos clientes. É nesse sentido que, novamente, o marketing local se faz necessário pois é responsável pela aplicação dessa padronização e adaptação de algumas ações necessárias para que atinjam seus resultados. Quem quiser se manter competitivo e olhar para os mercados em franco desenvolvimento com a intenção de localizar possibilidades de negócios, deve investir em marketing.

Resumindo: é notável a evolução da área de marketing nos segmentos de serviços especializados em auditoria, tributos e consultoria, onde cada vez mais se apresenta como uma grande parceira da área de negócios com o objetivo final de atingir mais e melhores resultados.



Foto: Divulgação/BDO Trevisan

Elizabeth Campos é diretora de Marketing da BDO Trevisan

E-mail: elizabeth.campos@bdotrevisan.com.br

Sempre na última segunda-feira de cada mês, um especialista da BDO Trevisan escreverá neste espaço sobre: **Auditoria**.

▶ EXPEDIENTE

Contábil S/A é um boletim setorial dirigido a contadores, técnicos em contabilidade, empresários contábeis, auditores e peritos
Produção Sempre Comunicação **Jornalista-responsável** Luciano Guimarães (MTb.: 30.388-SP) **Periodicidade** Semanal
Circulação Nacional **Leitores** 45 mil **E-mail** sempre@semprecomunicacao.com.br **Site** www.semprecomunicacao.com.br
Anuncie (13) 2202-4616 / 9112-6993 **Mídia Kit** www.semprecomunicacao.com.br/contabilisa/midiakit.pdf

NORMAS CONTÁBEIS, LEI E REALIDADE

AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS realizadas de acordo com as ditas Normas Internacionais de Contabilidade, por si só não oferecem segurança suficiente para espelhar com fidelidade a situação da empresa, embora se apresentem até como acima da lei e da ciência.

A mim as aludidas não inspiram confiança para uma análise científica; as informações emergentes de tais denominadas “convergências” sob o manto normativo, tal como se está a realizar, não considero sejam suficientes para sustentarem opiniões confiáveis.

O abandono da força do direito (nos conceitos básicos das referidas expressamente se declara que prevalece a Norma sobre a lei), do embasamento científico (sequer mencionado nos textos), o excesso de “subjetivismo” ensejado, não fossem vários outros motivos, estes já seriam suficientes para sustentarem a minha convicção de que tais procedimentos não merecem integral confiança; não vejo, também, como cumprir minha responsabilidade ética e do juramento que fiz ao diplomar-me, deixando-me seguir pelo que sugerem as aludidas regulamentações ditas internacionais.

Uma intensa publicidade, repetitiva, todavia, sempre a dizer as mesmas coisas e a decantar vantagens miríficas, todavia, vem sendo feita para apresentar as referidas Normas como sendo uma “nova Contabilidade” alardeando intenções de “transparência”.

Procura-se induzir que: 1) quase tudo em Contabilidade no Brasil está errado nos balanços, 2) faltam profissionais competentes, 3) as matérias contábeis importadas são a “salvação”, 4) nossa cultura não merece fé, 5) as influências positivas nas bolsas vão ser extraordinárias.

Causa-me espécie o veiculado; seria hilariante não fosse trágico; isso porque os dolos contábeis internacionais provam exatamente o oposto sob a égide do que aqui agora é veiculado como perfeito; têm ocorrido mais fraudes nos Estados Unidos e na Europa que em nosso País, ou seja, tem sido nos países dos quais provêm as ditas normas que as “volatilidades” normativas têm ensejado as maquilagens; a licenciosidade tem produzido reflexos desastrosos sobre a economia popular (ENRON, QWEST, PARMALAT e dezenas de outras).

Mesmo neste nosso País sendo menor a incidência de malabarismos bursáteis através das demonstrações contábeis, ainda assim aos Contadores brasileiros vem insistente publicidade imputando debilidades culturais, desmerecendo as quase 1.000 faculdades de Ciências Contábeis que possuímos e uma apreciável quantidade de excelentes Contadores.

Difunde-se a impressão de que apenas um reduzidíssimo grupo de profissionais seja o detentor exclusivo da verdade, fato este que além de evidenciar maliciosa pretensão é falaz.

O senado norte-americano já há tempos afirmou exatamente o contrário do que certas notícias aqui, de forma dirigida alardeiam sobre o movimento normativo; a alta câmara referida afirmou enfaticamente que o sistema contábil dos Estados Unidos era incompetente (tenho em meus arquivos o relatório da comissão parlamentar de inquérito que assim se pronunciou), egresso de entidades que eram dominadas por grupos de grandes escritórios.

A imprensa internacional, também, além de eméritos professores de reconhecida cultura mundial, tem igual e recentemente condenado a forma como as normas se editam (por exuberante argumentação e prova basta citar o prof. Abrahan Briloff, da Universidade de New York).

Pessoalmente, também discordo do processo normativo tal como se implanta; condeno, inclusive, as alegações contrárias à nossa comunidade contábil brasileira, tal como vem sendo feito; tenho apresentado argumentos que até agora não foram refutados com outros de natureza técnica e científica; não reconheço as ditas Normas Internacionais como sendo a própria ciência contábil.

Quem assistiu ao IX Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino, realizado em maio passado na Europa, testemunhou o aplauso de milhares de profissionais ao repúdio contra a anarquia e debilidade científica defluentes das Normas ditas Internacionais; prolongados aplausos eclodiram quando argumentos contrários à lesão implantada pelas aludidas Normas foram evocados por eméritos professores universitários conferencistas, como os intelectuais Domingos Cravo, da Universidade de Aveiro, e Hernani Carqueja, da Universidade do Porto; também, no mesmo



Foto: Divulgação / Arquivo pessoal

evento eu fiz publicamente minha manifestação similar e em quase uma dezena de universidades européias (testemunhados por autoridades da classe contábil brasileira e de outros países europeus); o emérito Dr. Domingos chegou a afirmar que se estava implantando uma “anarquia epistemológica”.

As acusações contra as Normas Internacionais dimanadas de entidades particulares são muitas; apenas as mesmas não têm merecido da imprensa em geral o destaque merecido e necessário para fazer entender que se está abrindo as portas para as fraudes, estas que vitimaram milhares de investidores pequenos, quando das ocorrências dos escândalos de há muito denunciados pelo senado dos Estados Unidos, e faz pouco tempo pela imprensa internacional.

Esta mesma referida alta câmara fez ostensivas afirmações sobre a manipulação normativa; influências fortíssimas do poder econômico, entretanto, continuaram sufocando a realidade.

Tão incrível é a situação que se torna possível realizar metaforismo, imaginando um médico que mesmo sabendo o caminho exclusivo para a cura de um grave mal, deixa ao sabor do cliente leigo a escolha de qual o remédio deve ser usado; ou ainda, a um advogado, a concessão para que a sua constituinte escolha qual o artigo da lei prefere seja citado em um processo, quando apenas um deles fosse seria o adequado.

Antônio Lopes de Sá

É contador, administrador e economista, consultor, professor, cientista e escritor. Autor de 176 livros, criou o conceito de Neopatrimonialismo.

Escreve semanalmente neste espaço sobre temas histórico-científicos relacionados à Contabilidade.